



A LITERATA LÍGIA PINA: SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO¹.

José Genivaldo Martires²

GT12 – História da Educação

Resumo

O presente artigo tem o propósito de analisar a trajetória literária da Professora Lígia Maria Madureira Pina, sob a ótica da sua produção bibliográfica e suas contribuições com a História da Educação. Lígia Pina nasceu em 1925, na cidade de Aracaju. Estudou nos colégios Frei Santa Cecília, Escola Nossa Senhora de Lourdes e Escola Normal. Fez o curso superior em Geografia e História pela Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. Para a elaboração desse artigo, utilizamos a pesquisa bibliográfica, por intermédio dos quatro livros publicados por Lígia Pina, dentre os quais, destacamos o livro “*A Mulher na História*”. Além da pesquisa bibliográfica, utilizamos a história oral, por meio dos depoimentos da professora Lígia Pina. A guisa da conclusão, verificamos a importância do livro “*A Mulher na História*”, esse estudo se tornou referência em pesquisas sobre trajetórias de mulheres, educadoras e intelectuais femininas sergipanas no PPGED/UFS e no PPED/UNIT.

Palavras-chave: História. Lígia Pina. Magistério. Mulher.

Resumen

El presente artículo tiene el propósito de analizar la trayectoria literaria de la Profesora Lígia Maria Madureira Pina, bajo la óptica de su producción bibliográfica y sus contribuciones con la Historia de la Educación. Lígia Pina nació en 1925, en la ciudad de Aracaju. En los colegios Frei Santa Cecilia, Escuela Nuestra Señora de Lourdes y Escuela Normal. Hizo el curso superior en Geografía e Historia por la Facultad Católica de Filosofía de Sergipe. Para la elaboración de este artículo, utilizamos la investigación bibliográfica, por intermedio de los cuatro libros publicados por Lígia Pina, entre los cuales destacamos el libro "La mujer en la historia". Además de la investigación bibliográfica, utilizamos la historia oral, por medio de los testimonios de la profesora Lígia Pina. En el marco de la conclusión, verificamos la importancia del libro "La mujer en la historia", este estudio se hizo referencia en investigaciones sobre trayectorias de mujeres, educadoras e intelectuales femininas sergipanas en el PPGED / UFS y en el PPED / UNIT.

Palabras clave: Historia. Lígia Pina. Enseñanza. Mujer

¹ Esse artigo faz parte da dissertação: “**FLAGRANDO A VIDA**”: trajetória de Lígia Pina - professora, literata e acadêmica (1925-2014) no PPGED/UFS, sob a orientação do Prof. Dr. Joaquim Tavares da Conceição.

² Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Sergipe, sob a orientação do Prof. Dr. Joaquim Tavares da Conceição. Prof. do ensino básico tec. tecnológico do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe; membro do grupo de pesquisa: GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: memórias, saberes e práticas educativas (GEPHED). Email: jmartires@globo.com.



INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o objetivo de analisar a trajetória literária da professora Maria Lígia Madureira Pina, sob o ponto de vista da produção dos seus livros e suas contribuições para a História da Educação.

A professora Maria Lígia Madureira Pina nasceu em Aracaju, no dia 30 de setembro de 1925; estudou nos colégios Frei Santa Cecília e Nossa Senhora de Lourdes e na Escola Normal Rui Barbosa. O ensino superior em Geografia e História ela cursou na Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (FCFS), no período de 1955 a 1958. Iniciou a vida profissional no magistério a partir de 1958, em vários colégios na cidade de Aracaju. Em 1967, foi convidada a exercer suas atividades docentes no Colégio de Aplicação, onde permaneceu até 1991, em razão de sua aposentadoria.

No percurso da sua trajetória intelectual, Lígia Pina, escreveu, livros e artigos para as revistas do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, Caderno do Estudante da UFS e a Revista da Academia Sergipana de Letras. Em relação a sua produção bibliográfica, Lígia Pina publicou quatro livros, a saber: *Flagrando a Vida* (1983); *A Mulher na História* (1994); *Satélite Espião* (1999) e *A Relíquia* (2008). Após a aposentadoria (1991), a prof.^a Lígia Pina criou, juntamente com algumas professoras, a Academia Literária de Vida (dezembro de 1992), composta exclusivamente de mulheres. Em 1997 foi eleita para a cadeira de nº 27 da Academia Sergipana de Letras (ASL), que tem como patrono Manuel Luiz Azevedo de Araújo², e como fundador Benedito da Silva Cardoso. A posse na ASL ocorreu no dia 13 de maio de 1998.

A LITERATA MARIA LÍGIA MADUREIRA PINA

No tocante a sua produção bibliográfica, faz-se necessária uma discussão sobre as suas quatro obras e, em especial, o livro *“A Mulher na História”* o qual é utilizado em várias pesquisas sobre a profissionalização da mulher as primeiras décadas do século XX. A análise dar-se-á pela ordem cronológica das obras.

O primeiro livro publicado por Lígia Pina foi *“Flagrando a Vida”*, impresso pelo Governo de Sergipe por meio da Subsecretaria de Cultura e Arte e do Conselho Estadual de



Cultura, no ano de 1983. A conselheira Ofenísia Soares Freire³ foi a relatora e deu parecer favorável à publicação. O livro tem 100 páginas cujo conteúdo são 34 poemas, o parecer do Conselho Estadual de Cultura e um perfil biográfico da autora.

O livro foi concebido como resultado da observação e análise da autora em relação aos fatos ocorridos no mundo, no Brasil e em Sergipe. De acordo com a prof.^a Lígia, “tudo o que está escrito ali é verdade” (Lígia Pina, 2004). Por isso caracteriza-o como um livro de História. Essa busca pela “verdade” do conhecimento histórico está relacionada com a sua visão de História, ou seja, com a visão positivista de que os fatos históricos representam essa verdade e não devem ser questionados. Os poemas foram escritos entre os anos de 1965 a 1979 e os principais temas abordados foram: retrospectivas de fatos ocorridos durante o ano, destacando os principais conflitos mundiais e uma esperança no espírito natalino nas soluções dos problemas; as mazelas sofridas pelo pobre em detrimento da insensibilidade das pessoas; a seca que castigava e expulsava os nordestinos da sua terra; exaltação às belezas da natureza criada por Deus; paisagem de Aracaju; destruição da natureza e os conflitos propiciados pelos homens; os sentimentos humanos e as personalidades históricas, a exemplo de Santos Dumont e Jimmy Carter.

Em relação à concepção da história presente no livro, percebemos que está atrelada a sua formação, ou seja, associada a uma história tradicional baseada no positivismo, onde os fatos falam por si, são verdades absolutas e as transformações da sociedade estariam ancoradas nas ações dos seus heróis e vultos. Vinculada a esse pensamento, soma-se a visão religiosa de que as soluções dos problemas da humanidade estariam em Jesus Cristo.

O livro *A Mulher na História* foi resultante de ampla pesquisa a respeito das mulheres que se destacaram na História. Esta pesquisa teve origem na solicitação, por parte do presidente da Academia Sergipana de Letras, Antônio Garcia, no sentido de que Pina elaborasse um artigo sobre uma temática sergipana. Após algumas considerações, ela resolveu:

³ Nasceu em 07/12/1913 na cidade de Estância, filha de José Dionísio Soares e Ernestina Esteves da Silveira Soares. Estudou até os 11 anos no Colégio Camerino. Transferiu-se para a capital onde estudou no Colégio Santana, administrado pela professora Quintina Diniz e na Escola Normal, concluindo o curso com 16 anos. Após o término desse curso retornou a Estância e iniciou a sua trajetória no magistério. Casou-se com Filemon Franco Freire e, em 1942, passou a morar definitivamente em Aracaju. Foi professora nos colégios: Atheneu, Tobias Barreto e Jackson de Figueiredo. Participou do Partido Comunista Brasileiro, na década de 1940. Publicou artigos nos jornais locais e o livro a presença feminina nos Lusíadas; foi membro da ASL (1980) ocupando a cadeira de nº 16, membro do Conselho Estadual de Cultura, e participou como revisora na UFS. Faleceu em 24/07/2007. Mais informações no site www.agencia.se.gov.br; ver Souza (2017).



Aí me veio uma ideia, por que não uma mulher? Imediatamente me veio o nome de Quintina Diniz de Oliveira Ribeiro, a primeira deputada de Sergipe. Eu disse: é o que eu vou fazer. Comecei a pesquisar. Foi muito difícil, como já falei para encontrar os dados. A família não sabia de nada e tal, depois eu fui a Salvador pra encontrar os parentes de lá, as sobrinhas dela. Foi lá que consegui. Fui falar com D. Leyda Regis pra ela me falar sobre D. Quintina—porque ela havia sido aluna de D. Quintina, na Escola Normal. No desenvolver da conversa ela me falou sobre a Dra. Cesartina Regis, a irmã dela, aí me deu assim uma paixão por D. Cesartina, pelo trabalho dela, por tudo que ela realizou. Daí veio a ideia de não falar só sobre D. Quintina, mas sim falar sobre outras pessoas também. Assim surgiu a ideia do livro. Eu disse: eu vou fazer um livro sobre essas mulheres (Lígia Pina, 2004).

O livro contém 403 páginas e teve o apoio do Governo Estadual na sua impressão. Está organizado em 10 capítulos e, como critério de estruturação, a prof.^a Lígia Pina organizou o material pesquisado de acordo com a divisão tradicional da História em idades, ou seja, História Antiga, História Moderna e História Contemporânea. Os períodos da História do Brasil ocorrem concomitantemente com as idades Moderna e Contemporânea.

O capítulo 1 discute as origens da discriminação feminina, analisando as condições biológicas e de maternidade que contribuíram para firmar o pensamento da fragilidade e inferioridade femininas. Segundo a autora,

[...] devido à menstruação, à gravidez e à maternidade deu-se a discriminação na divisão do trabalho nos grupos primitivos e conseqüentemente em toda a sociedade posterior. O homem ia caçar, pescar, cortar árvores e a mulher ficava em casa, cozinhando, varrendo, cuidando de filhos, cuidando da plantação, quando esta ficava próxima à moradia. E à medida que as sociedades foram evoluindo, que foi inventada a escrita e foram surgindo as profissões intelectuais, as mulheres ficaram de fora (PINA, 1994, p.28).

Nos Capítulos 2 e 3, referentes às civilizações orientais e da Antiguidade Clássica, o destaque é a sociedade israelense, por meio das citações dos textos bíblicos do Velho Testamento. Na antiguidade clássica a temática focaliza a cidade de Atenas, demonstrando o pouco espaço destinado às mulheres. As exceções foram as heteras⁴ que podiam transitar livremente e exercer a retórica em reuniões, destacando Aspásia, que fora esposa do legislador Péricles. O capítulo 4 retrata a Idade Média e demonstra as principais características do período. Em relação à mulher. Nesse capítulo Pina (1994) afirma: “[...] as únicas qualidades que lhes atribuíam eram a submissão e a fidelidade” (PINA, 1994, p. 46). Ressalta o surgimento da Mariologia no século XII, na qual sistematiza-se o culto à Virgem Maria, criando um modelo de mulher a ser seguido. Ainda no período medievo, destaca a luta de

⁴ Eram consideradas cultas, eloquentes, companheiras dos homens livres para festas e banquetes. Alguns estudos afirmam que eram prostitutas de luxo. Ver: Neto (2011)



Joana D'Arc pela unificação da França na Guerra dos 100 anos. Outras também são destacadas, tais como Catarina de Siena, Maria de França e Cristina Pisan. Nos capítulos 5 e 6 a autora analisa a situação das mulheres no período moderno, que compreende os séculos XV ao XVIII. Foram elas: Tereza D'ávila, que reformou a ordem das Carmelitas, e várias escritoras dentre as quais: Sórora Joana Inês de La Cruz, mexicana que escreveu poesias. De acordo com Pina (1994), no final dos tempos modernos surgiram os salões onde se reuniam os intelectuais e os nobres, a exemplo do salão de Madame de Geoffrin, e a participação das mulheres cultas na Revolução Francesa. No final do capítulo Pina enumera as mulheres escritoras e pintoras da França, Inglaterra, Alemanha e Suécia. O período da História Contemporânea é discutido no capítulo 7. Trata-se de um estudo das mulheres consideradas pioneiras. Nesta periodização histórica focaliza-se o século XIX e primeira metade do século XX, catalogando as personalidades femininas pelo país de nascimento (nos continentes: europeu e americano) e atividades desenvolvidas por elas, tais como engenheiras, enfermeiras, poetisas, romancistas, dançarinas, atrizes (teatro e cinema). No final do capítulo Lígia destaca uma relação de mulheres caracterizadas de feministas pelo fato de estudarem as causas das discriminações da mulher. A partir do capítulo 8, o livro discute a situação da mulher no Brasil, iniciando o estudo nos séculos XVII e XVIII, especificamente na conjuração mineira (1789) enfatizando a poetisa Bárbara Heleodora, casada com o poeta Silva Alvarenga.

No capítulo 9, ainda sobre a História do Brasil, enumeram-se as mulheres que foram destaques no Império com a atuação de Maria Quitéria, Sórora Joana Angélica e Ana Neri. Em relação ao período republicano, amplia a relação de mulheres, dividindo-as por categorias profissionais, tais como escritoras, artistas plásticas, bailarinas, atrizes, cantoras, enfermeiras, musicistas, cientistas e operárias. Ao final do capítulo o estudo enfatiza as precursoras do movimento feminista no Brasil, a exemplo de Bertha Lutz. O último capítulo é destinado às mulheres sergipanas que foram esquecidas ou são desconhecidas pela geração atual. O capítulo inicia-se demonstrando que o processo educacional feminino e sua profissionalização no magistério contribuíram para a ascensão da mulher na sociedade. A esse respeito, Freitas (2003) afirma:

As escolas normais constituíam um espaço de formação socialmente aceito, responsável pela profissionalização de um grande número de mulheres. A possibilidade de exercer uma profissão socialmente permitida garantia às mulheres a oportunidade de transcender o



âmbito doméstico na busca de realização e independência social e econômica (FREITAS, 2003a, p. 37).

Nesse capítulo foram estudados traços biográficos de 50 mulheres sergipanas, a exemplo de Leyda Regis, Norma Reis, Cesartina Regis (primeira farmacêutica de Sergipe), Quintina Diniz (primeira deputada estadual de Sergipe) e Maria Rita Soares (juíza federal). Através do relato dessas mulheres a prof.^a Lígia Pina faz uma retrospectiva histórica das lutas femininas pela igualdade entre os sexos

Quadro 01 – Relação das mulheres sergipanas estudadas no livro “*A Mulher na História*”

Nº	Nome	Formação	Atuação
1.	Alexandrina Madureira	---	Operária
2.	Amália Soares de Andrade	--	Taquígrafa e poetisa
3.	Ana Leonor Fontes	Magistério	Magistério
4.	Antônia Angelina de Figueiredo Sá	Magistério	Magistério
5.	Antonia Christina Waltering	Enfermagem	Enfermagem e Religiosa
6.	Áurea Zamor de Melo	Magistério	Magistério
7.	Carlota Sales de Campos	Magistério	Magistério
8.	Carmelita Pinto Fontes	Magistério	Magistério e escritora
9.	Celina de Oliveira Lima	Magistério	Magistério
10.	Cesartina Regis	Farmácia	Farmacêutica e Magistério
11.	Dalva Linhares Nou	Engenharia	Engenharia e Magistério
12.	Etelvina Amália de Siqueira	Magistério	Magistério
13.	Flora do Prado Maia	---	Romancista, cronista e poetisa
14.	Francisca Marsilac Fontes	Odontologia	Odontologia
15.	Genésia Fontes	--	Filantropia – Orfanato
16.	Gizelda Moraes	Magistério	Magistério e escritora
17.	Guiomar Calasans Gonçalves	Odontologia	Odontologia
18.	Hilda Sobral	Magistério	Magistério
19.	Hildete Falcão Baptista	----	Primeira-dama do Estado
20.	Ítala Silva de Oliveira	Medicina	Medicina e jornalista
21.	Josefina Leite Campos	Magistério	Magistério
22.	Júlia Telles da Costa	Magistério	Magistério
23.	Leonor Telles de Menezes	Magistério	Magistério
24.	Leyda Regis	Magistério/Contabilidade	Magistério
25.	Lindalva Cardoso Dantas Guimarães	Magistério	Magistério
26.	Maria Augusta Moreira Lobão	Magistério	Magistério
27.	Maria Carmelita Cardoso Chagas	Magistério	Magistério e vereadora
28.	Maria da Conceição Melo Costa	Magistério	Magistério
29.	Maria da Conceição Ouro Reis	Magistério	Magistério, Jornalista e Psicóloga
30.	Maria da Conceição Perdigão Ferraz	---	Escritora
31.	Maria da Glória Portugal	Magistério	Magistério
32.	Maria das Graças Azevedo Melo	Magistério	Magistério
33.	Maria do Carmo Almeida Morais	---	Esteticista



34.	Maria do Céu Santos Pereira	Medicina	Medicina
35.	Maria Gilda Oliveira	--	Costureira
36.	Maria Hermínia Caldas	Magistério	Magistério
37.	Maria Luiza Prado	Magistério	Magistério
38.	Maria Marieta Teles de Meneses	Magistério	Magistério
39.	Maria Rita Soares Andrade	Direito	Advogada e Juíza
40.	Maria Thetis Nunes	Magistério	Magistério
41.	Norma Reis	Magistério	Magistério
42.	Núbia Nascimento Marques	Magistério	Magistério, escritora e poetisa
43.	Ofenísia Soares Freire	Magistério	Magistério
44.	Pláceres Mota	---	Poetisa
45.	Quintina Diniz de Oliveira Ribeiro	Magistério	Magistério e deputada estadual
46.	Rosa Maria Frião	Magistério	Magistério
47.	Rosa Moreira Faria	Magistério	Magistério e artista plástica
48.	Vivinha Sebrão	--	Escritora e poetisa
49.	Yvone Mendonça de Souza	Magistério	Magistério e poetisa
50.	Zizinha Guimarães	Magistério	Magistério

Fonte: Pina, 1994.

De acordo com o quadro anterior podemos inferir que a escolha dessas mulheres está associada à formação no magistério e, principalmente, ao exercício do magistério. Das 50 mulheres elencadas 31 foram formadas na Escola Normal, representando assim 62% do total.

Em relação às outras formações temos os destaques para medicina, enfermagem, odontologia, engenharia e direito. No tocante ao exercício do magistério, 35 mulheres exerceram a profissão de professora, perfazendo um total de 70%. Outras atuações profissionais são ressaltadas, a exemplo de médica, enfermeira, advogada, juíza, taquígrafa, dentre outras. Do quantitativo estudado, somente duas são de profissões associadas às camadas menos favorecidas, ou seja, operária e costureira, evidenciando a composição social das mulheres que foram biografadas, vinculadas a segmentos elitizados da sociedade.

No tocante às fontes pesquisadas no livro, observamos uma vasta pesquisa bibliográfica em enciclopédias; a utilização da história oral, por meio de depoimentos de mulheres sergipanas que foram estudadas; pesquisa em jornais; fotografias (uso ilustrativo); poemas e crônicas. A utilização das fontes está em consonância com a concepção de História, atrelada à ideia de que a fonte, o documento, fala por si. Não encontramos questionamentos sobre as fontes pesquisadas.

Outro aspecto que encontramos no livro diz respeito de que História está falando. De uma concepção centrada nas ações de pessoas consideradas importantes e de relevância para a sociedade, as quais contribuíram para o fazer histórico. A título de ilustração dessa concepção, o capítulo sobre a mulher no Brasil inicia-se com o exemplo de Bárbara



Heleodora, esposa do poeta Silva Alvarenga, no final do século XVIII, e as mulheres que antecederam esse século?

Analisando a trajetória de vida da prof.^a Lígia Pina, percebemos que a representação da mulher sempre foi uma constante no seu processo de formação intelectual, principalmente na sua formação de normalista, por intermédio das práticas pedagógicas apreendidas nesse espaço escolar. Outro aspecto que devemos observar diz respeito a sua prática pedagógica, principalmente na sua produção acadêmica, por meio dos seus livros e atuação na Academia Literária de Vida, criada e composta exclusivamente por mulheres.

No entanto, a representação feminina foi mais presente na sua obra intitulada “*A Mulher na História*”, quando podemos constatar o legado desta obra em retirar esquecimento as mulheres sergipanas que foram pioneiras em diversas áreas, sendo ela utilizada como referência em várias pesquisas no campo da História da Educação.

Dessa maneira, das três dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, cujo objeto é à trajetória de vida de professoras, essa obra foi referência em duas das dissertações⁵. Encontramos também citação desse livro na dissertação defendida por Meirevandra Soares Figuerôa – “**Matéria livre... Espírito livre para pensar**”: um estudo das práticas abolicionistas em prol da instrução e educação de ingênuos na capital da província sergipana (1881-1884). Destacamos também estudos realizados por Freitas (2003a e 2003b) sobre as representações de ex-normalistas, nos quais são analisados a formação e o ingresso no exercício do magistério e as trajetórias da vida acadêmica e profissional de Quintina Diniz de Oliveira Ribeiro, Ítala da Silva Oliveira e Maria Rita Soares de Andrade. O livro “*A Mulher na História*” consta nas referências bibliográficas do Dicionário Mulheres do Brasil de 1500 até a atualidade biográfico e ilustrado; organizado por Schuma Schumacher e Érico Vital Brazil, editado pela Zahar editora, em 2000. Esse dicionário tem o propósito de resgatar e divulgar o papel das mulheres no processo histórico brasileiro. No entanto, observamos alguns equívocos na bibliografia, nas quais é mencionado que a prof.^a Lígia Pina é natural do Estado do Rio de Janeiro. A referência bibliográfica do livro *A Mulher na História* também contém erros. Neste sentido, é uma obra de referência para as pessoas que têm interesse de se debruçar sobre essas mulheres que se destacaram na sociedade Sergipe

⁵ As dissertações são: Almeida (2009) e Santos (2006).



O terceiro livro publicado por Lígia Pina tem o título *Satélite espião observando a vida no planeta azul*. Os poemas são de temáticas semelhantes aos do “*Flagrando a vida*”, constituindo uma sequência dos fatos e acontecimentos do primeiro livro. Tem 108 páginas e contou com o auxílio da iniciativa privada para sua impressão. A imagem desse satélite representa a ampliação de visão da escritora em retratar os fatos e acontecimentos no planeta Terra. Os poemas foram classificados em quatro partes: Poemas em que se fala de vivência no planeta azul - as alegrias e as amarguras, mais amarguras do que alegria; Poemas em que se fala da natureza, da vida, do tempo, de Deus; Sonetos em que se fala de vida e morte, de amor, de saudade e de sonhos. O período de 1961 a 1993, representa a temporalidade da escrita desses poemas, mas percebemos um número considerável de poemas (24) escritos entre o final da década de 1980 e início da década de 1990. As temáticas são semelhantes às discutidas no primeiro livro, com a ampliação de temas ligados à política brasileira e suas viagens pela Europa e Oriente Médio. Merecem destaque nessa coletânea os poemas que fazem referência à viagem realizada em 1989, ao Oriente Médio, em especial a Israel. Em relação a esse período, a professora Lígia Pina nos relata:

Nós ficamos hospedados no Kibutz⁶ em Schefaim, 38 pessoas de vários Estados do Brasil. Tínhamos aulas o dia todo até as 19h, sempre tínhamos algumas aulas à noite. Aulas teóricas e depois estão tínhamos as práticas, visitando as escolas, as escolas do próprio Kibutz, de educação infantil, muito interessante, visitamos um colégio de periferia, como nós chamamos aqui, uma coisa extraordinária esse Colégio. [...] Depois visitamos também a Escola de Formação de Professores, também muito interessante. Visitamos a Universidade de Barilan [...] Depois então, fomos conhecer o país. Foi muito interessante tudo por conta do Governo de Israel. [...] e foi assim uma viagem que para mim foi extraordinária, porque eu era professora de História e então conhecia todas essas coisas desde minha juventude, da minha adolescência, através dos livros, como estudante (Ligia Pina, 2004).

Por meio dessa viagem, a professora Lígia Pina conheceu o sistema educacional de Israel em todos os níveis, bem como a oportunidade de conhecer os países de Israel, Egito e a Grécia. Tal experiência contribuiu para a ampliação do seu repertório cultural, representou a realização de um sonho da adolescência e repercutiu nas suas práticas pedagógicas em sala de aula, pois relatava e socializava os conhecimentos adquiridos nessa viagem.

⁶ O kibutz é uma criação original de Israel – “um multigeração, assentamento rural, caracterizada pelo seu estilo de vida da comunidade coletiva e cooperativa, gestão democrática, a responsabilidade pelo bem-estar de cada membro adulto e criança, e propriedade compartilhada de seus meios de produção e consumo. [...] O primeiro kibutz, Degania, foi fundada por um grupo de uma dúzia, jovens pioneiros em 1910, ao longo das margens do Mar da Galileia”. Ver o site www.kibbutz.org.il.



O último livro publicado da prof^a Lígia Pina, em 2008, tem o título “*A Relíquia*” – contos e crônicas. Possui 150 páginas e foi editado com recursos próprios. Foi inspirado na obra homônima de Eça de Queiroz publicada em 1887. O livro está dividido em duas partes. A primeira é composta de 16 contos e a segunda tem 22 crônicas. Os textos, de acordo com Pina (2008), são frutos dos seus questionamentos, fantasias e de momentos históricos, registrados desde a sua adolescência até a primeira década do século XXI. As narrativas dos contos versam sobre temáticas diferenciadas, tais como: romances com a idealização do amor; inspiração em acontecimentos históricos, a exemplo da participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial; sonhos e esperanças em dias melhores por meio da fé. No que tange às crônicas, percebemos uma crítica à situação econômica do Brasil no final da década de 1980 e início da década de 1990, questionando o regime e a nova constituição; crença nos heróis nacionais, a exemplo de Tancredo Neves e Ayrton Senna. Existem crônicas que foram publicadas em jornais e revista, e as últimas são resenhas de livros publicados por membros da Academia Sergipana de Letras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prof.^a Lígia Pina publicou quatro livros: “*Flagrando a Vida* (1983)”; “*A Mulher na História* (1994)”, “*Satélite Espião* (1999)” e “*A Relíquia* (2008)”. No entanto sua notoriedade ocorreu com a publicação do livro “*A Mulher na História*”, que objetiva o estudo da condição feminina no decorrer da história da humanidade e, em especial, o estudo biográfico de mulheres consideradas pioneiras em Sergipe no final do século XIX e no início do século XX. Esse estudo se tornou referência em pesquisas sobre trajetórias de mulheres, educadoras e intelectuais femininas sergipanas no PPGED e em outros programas, a exemplo do PPED/UNIT. Em relação à concepção de história presente nos seus artigos e livros, identificamos a sua aproximação com a escrita tradicional da história, acreditando nos feitos e realizações de indivíduos, e por meio destas realizações proporcionam as mudanças no mundo, dentro de uma moral judaico-cristã. No entanto, a sua obra aponta uma ampliação no manuseio das fontes, pois utilizou-se de elementos da história oral, fontes documentais diversas, tais como: documentos oficiais, jornais, fotografias, cadernos e diários pessoais.



REFERÊNCIAS

- FREITAS, A. G. B. **Vestidas** ALMEIDA, M. L. de. **Leyda Régis**: reminiscências de formação intelectual e atuação profissional em Sergipe. Dissertação (Mestrado em Educação). São Cristóvão: PPGED/Universidade Federal de Sergipe, 2009.
- FIGUEIRÔA, M. S. “**Matéria livre... Espírito livre para pensar**”: um estudo das práticas abolicionistas em prol da instrução e educação de ingênuos na capital da província sergipana (1881-1884). 2007. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação). São Cristóvão, Universidade Federal de Sergipe, 2007.
- de Azul e Branco**: um estudo sobre as representações de ex-normalistas (1920-1950). São Cristóvão: Ed. UFS. 2003a.
- FREITAS, A. G. B.. **Educação, Trabalho e Ação Política**: sergipanas no início do século XX. 2003b. 289 p, Tese (Doutorado em Educação). Universidade de Campinas, Campinas, São Paulo.2003b.
- NETO, E.M.G. **Educação feminina**, prazer e poder em Atenas (séculos VI-IV a.C.). PHOÏNIX, Rio de Janeiro. 2011, p.51-81. Disponível em de: http://www.revistaphoenix.com/phoenix20112/artigo004_edsonneto.pdf. Acesso 20/02/2018.
- SANTOS, N. M. **O Celibato pedagógico feminino em Sergipe nas três primeiras décadas do século XX**: uma análise a partir da trajetória de Leonor Telles de Menezes. 2006. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação). São Cristóvão: PPGED/Universidade Federal de Sergipe, 2006.
- SCHUMAHER, S. e VITAL BRAZIL, E. (orgs.). **Dicionário Mulheres do Brasil**. De 1500 até a atualidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- SOUZA. R. C. de. (2017) “**Mestra na essência da palavra:**” trajetória docente de Ofenísia Soares Freire (1941-1966).130f. Dissertação (Mestrado em Educação). São Cristóvão: PPGED/Universidade Federal de Sergipe.